

	<p align="center">1º SIMULADO 2010</p> <p align="center">2º DIA</p> <p align="center"><i>“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como oportunidade invejável (...) para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino espírito para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer”.</i></p> <p align="center">Mensagem de Einstein a estudantes de Princeton, EUA</p>
<p>Nome:</p>	
<p align="center"><i>ESTA AVALIAÇÃO CONTÉM:</i></p>	
<p>08 QUESTÕES DE PORTUGUES E LITERATURA 08 QUESTÕES DE PORTUGUES E LITERATURA 08 QUESTÕES DE HISTÓRIA</p>	

PORTUGUES	QUESTÕES DE 01 A 08
------------------	----------------------------

Texto 1**Ecologia no tribunal**

Guilherme Fiúza

Os cães ladram e a poluição passa. Enquanto o Brasil inteiro se lambuza na onda política financeira e promocional da Ecologia, o ar, as matas, o solo, os alimentos e as águas continuam adoecendo. Uma coisa é certa: se depender da conscientização dos empresários e do poder público, a qualidade de vida brasileira vai ficar esperando sentada. Acontece que o jogo da Ecologia não é como o da inflação ou da dívida externa, em que a sociedade civil fica da arquibancada assistindo ao massacre do adversário. No jogo da Ecologia, é direito e dever do cidadão entrar em campo - entrar em ação. E dentre as ações possíveis, apenas uma será capaz de resultar em gol a favor da causa verde: a ação judicial.

Em outras palavras, todos os caminhos da preservação ambiental levam ao tribunal. Foi no tribunal que um grupo de ecologistas conseguiu fechar a usina nuclear de Angra I, após denunciar falhas no sistema de segurança (outubro de 89, juíza Salete Macaloz); foi no tribunal - após anos de luta - que as associações de moradores do Rio obrigaram o Estado a construir o Emissário da Barra com tratamento de esgoto; é no tribunal que o envenenamento do Rio Paraíba do Sul por óleo ascarel deverá condenar a Thyssen Fundições a dez anos de

monitoração daquele ecossistema, em sentença inédita.

Ecologia não é uma abstração. Pode e deve ser enquadrada em pequenas causas e levada à justiça pelos cidadãos - que têm na Ação Civil Pública, um instrumento eficaz. Na verdade, o futuro ambiental do Brasil depende, acima de tudo, de ações judiciais vitoriosas que dêem viço à legislação. Jurisprudência é a palavra de ordem.

Nos EUA, grandes poluidores já têm sido condenados a até cinco anos de prisão ou a multas de até 10 milhões de dólares. No Brasil, a nova legislação dos Interesses Difusos (figura do Código de Defesa do Consumidor) pode enquadrar a poluição sonora de uma esquina como crime contra os interesses da comunidade. Em agosto, a Conferência Internacional do Direito Ambiental, na Holanda, vai, enfim, cristalizar as atenções mundiais em torno deste novo ramo das ciências jurídicas.

A rigor, em meio ao alarde que já não distingue defensores de aproveitadores da causa verde, a voz da Justiça é necessária e suficiente para que o direito de todos a um meio ambiente sadio não se reduza a uma página mofada da Constituição Brasileira.

(JB - Caderno Idéia e Ensaios - julho/91)

01) Todas as palavras destacadas foram devidamente explicadas, de acordo com o seu significado no texto, EXCETO:

- A) ... a dez anos de **monitoração**... - assistência
- B) Ecologia não é uma **abstração** - distração
- C) ... que dêem **viço** à legislação - alegria
- D) ... vai, enfim **cristalizar** as atenções - reunir

02) . "Os cães ladram e a poluição passa".

Que outra passagem do texto reproduz essa idéia?

- A) ... a qualidade de vida brasileira vai ficar esperando sentada.
- B) ... todos os caminhos da preservação ambiental levam ao tribunal.
- C) Enquanto o Brasil inteiro se lambuza na onda política, financeira e promocional da Ecologia, o ar, as matas, o solo, os alimentos e as águas continuam adoecendo.
- D) A rigor, em meio ao alarde que já não distingue defensores e aproveitadores da causa verde...

03) Todas as passagens abaixo traduzem a mesma idéia, EXCETO:

- A) E dentre as ações possíveis, apenas uma será capaz de resultar em gol a favor da causa verde: a ação judicial.
- B) Ecologia não é uma abstração. Pode e deve ser enquadrada em pequenas causas e levada à Justiça pelos cidadãos...
- C) ... o futuro ambiental do Brasil depende, acima de tudo, de ações judiciais vitoriosas...
- D) A rigor, em meio ao alarde que já não distingue defensores de aproveitadores da causa verde...

04) Todas as passagens apresentam uma linguagem figurada, EXCETO:

- A) Enquanto o Brasil se lambuza na onda política...
- B) ... a qualidade de vida brasileira vai ficar esperando sentada.
- C) No jogo da Ecologia, é direito e dever do cidadão entrar em campo...
- D) ... é no tribunal que o envenenamento do Rio Paraíba do Sul por óleo ascarel deverá condenar...

05) Correlacione a primeira coluna (estilos de época) à segunda (características desses estilos):

- (B) Barroco
- (A) Arcadismo
- () conflito entre os prazeres materiais e as exigências da alma.
- () visão da natureza como elemento de simplicidade e harmonia.
- () racionalismo e busca de clareza nas idéias.

A sequência CORRETA é:

- a) B, A, A.
- b) B, A, B.
- c) A, B, A.
- d) A, B, B.

06) Observe com atenção os textos abaixo, pertencentes a autores dos estilos árcade e barroco:

Texto I

[...]

Ornemos nossas tendas com as flores, e façamos de feno brando leito;

prendamo-nos, Marília, em laço estreito, gozemos do prazer de sãos amores.

Sobre as nossas cabeças,
sem que o possam deter, o tempo corre;
[...]

Texto II

[...]

A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana e vinha,
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

[...]

Dentre as seguintes alternativas, assinale aquela que estabelece uma

relação CORRETA entre a temática dos poemas transcritos, seus autores

e os períodos literários a que pertenceram:

a) O texto II traz implícita uma crítica à sociedade mineira do século XVIII

e foi escrito pelo poeta barroco Gregório de Matos Guerra.

b) O autor do texto I prioriza a tranquilidade da vida campestre e, movido

por um forte sentimento nativista, exalta as belezas da natureza

brasileira.

c) O texto I compara os prazeres da vida no campo aos dissabores da

vida na cidade e retoma o famoso princípio poético “fugere urbem”.

d) O texto I é de autoria do poeta árcade Tomás Antonio Gonzaga e

evidencia a inevitável passagem do tempo, sobretudo a necessidade de

aproveitar bem os momentos de felicidade.

07) Leia o Texto de Pero Vaz de Caminha:

Essa terra, Senhor, me parece que da ponta que mais contra o norte vem, que nós deste ponto temos vista, será tamanha que haverá nela bem vinte ou vinte e cinco léguas de costa. Tem, ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras, umas vermelhas, e outras brancas; e a terra por cima é toda chã e muito cheia de grandes arvoredos. De ponta a ponta é tudo praia redonda, muito chã e muito formosa. Pelo sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque a estender os olhos, não podíamos ver senão terra e arvoredos – terra que nos parecia muito extensa. Até agora não podemos saber se há ouro ou prata nela, ou outra coisa de metal, ou ferro; nem o vimos.

Contudo, a terra em si é de muitos bons ares, frescos e temperados como os de Entre Douro e Minho, porque neste tempo de agora os achávamos como de lá. As águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

Porém, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta

deve ser a principal semente que Vossa Alteza nela deve lançar.

(CAMINHA, Pero Vaz de. A carta de Pero Vaz de Caminha a El-Rei D. Manuel sobre o achamento do Brasil. São Paulo: Martim Claret, 2002, p. 118.)

Leia, agora, as seguintes afirmativas:

I. O descobridor português entra em contato com um mundo novo e diferente. Esse novo mundo aparece aos seus olhos como um paraíso, rico de cores, árvores, recursos hídricos e fertilidade.

II. O escritor revela a sua repugnância diante do caráter animalesco e rude da gente que habitava a terra recém-descoberta.

III. Pero Vaz de Caminha manifesta uma forte religiosidade, identificada no texto pela possibilidade de conversão dos primitivos habitantes à fé cristã.

IV. O escritor demonstra que a conquista da nova terra estava baseada no desejo econômico de encontrar metais preciosos.

É CORRETO o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) II, III e IV, apenas.
- c) III e IV, apenas.
- d) I, III e IV.

08) Todos os fragmentos abaixo representam, pela linguagem ou pela temática, o movimento árcade brasileiro, EXCETO:

- a) “Pastores que levais ao monte o gado,/ Vede lá como andais por essa serra,/ Que para dar contágio a toda a terra,/ Basta ver-se o meu rosto magoado.”
- b) “Passam, prezado amigo, de quinhentos/ Os presos que se ajuntam na cadeia./ Uns dormem encolhidos sobre a terra,/ Mal cobertos dos trapos, que molharam/ de dia, no trabalho.”
- c) “Que havemos de esperar, Marília bela?/ que vão passando os fluorescentes dias?/ as glórias que vêm tarde, já vêm frias,/ e pode enfim mudar-se a nossa estrela.”
- d) “Oh! Que saudades que eu tenho/ Da aurora da minha vida,/ Da minha infância querida/ Que os anos não trazem mais!”

PORTUGUES

QUESTÕES DE 09 A 16

Utilize o texto para responder as questões 09 e 10

09) Todas as palavras destacadas ultrapassam o seu sentido literal no texto 1, EXCETO:

- A) Acontece que o jogo da Ecologia...
- B) É direito e dever do cidadão...
- C) ... assistindo ao massacre do adversário
- D) ... a voz da justiça é necessária.

10) Que passagem apresenta a incorporação de um dito popular, de forma alterada, de fundamento histórico?

- A) ... a qualidade de vida brasileira vai ficar esperando sentada.
- B) Em outras palavras, todos os caminhos da preservação ambiental levam ao tribunal.
- C) Ecologia não é uma abstração.
- D) ... que o direito de todos a um meio ambiente sadio não se reduza a uma página mofada da Constituição Brasileira.

TEXTO 2

“O homem se tornou lobo para o homem, porque a meta do desenvolvimento industrial está concentrada num objeto, e não no ser humano. A tecnologia e a própria ciência não respeitaram os valores éticos. E, por isso, não tiveram respeito algum para o humanismo. Para a convivência. Para o sentido mesmo da existência.

Na própria política, o que contou no pós-guerra foi o êxito econômico. E muito pouco. Fomos vítimas da ganância e da máquina. Das cifras. E, assim, perdemos o sentido autêntico da confiança, da fé, do amor. As máquinas andaram por cima da plantinha sempre tenra da esperança. E foi o caos.”

11) Infere-se do texto que:

- A) O desenvolvimento industrial, embora respeitasse os valores éticos, não visou ao homem.
- B) A política do pós-guerra eliminou completamente a esperança.
- C) Para que haja convivência há necessidade de confiança, de fé, de ganância, de amor.
- D) O desenvolvimento tecnológico e

científico não respeitaram o humanismo.

12) Em cada alternativa, há correspondência de sentidos entre os períodos, EXCETO:

- A) Tudo aconteceu como pensávamos.
Tudo aconteceu segundo pensávamos.
- B) Ele tossia tanto, que lhe doíam os pulmões.
Tal foi o barulho, que as pessoas se assustaram.
- C) Mesmo que chova, nós sairemos sem sombrinha.

Posto que ele não chegou a tempo, todos se retiraram.

D) Mal ele entrou, todos se retiraram.

Antes que alguém o visse, escondeu-se secretamente.

13) Leia o poema de Gregório de Matos:

Nasce o sol, e não dura mais que um dia,

Depois da luz se segue a noite escura,
Em tristes sombras morre a formosura,
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém, se acaba o sol, por que nascia?
Se é tão formosa a luz, por que não dura?
Como a beleza assim se transfigura?
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no sol, e na luz falte a firmeza,
Na formosura não se dê constância,
E na alegria sinta-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,
E tem qualquer dos bens por natureza
A firmeza somente na inconstância.

Todas as alternativas que se seguem inserem o autor e seu texto em uma visão de mundo do século XVII, EXCETO:

- a) O traço temático caracteristicamente barroco presente no texto é o caráter fugidio das coisas do mundo.
- b) A aproximação de sentimentos contrastantes, como a tristeza e a alegria, confirma a tendência paradoxal da poesia do século XVII.
- c) O poema explora a inconstância dos bens mundanos através do jogo de idéias que tanto motivou o escritor barroco.
- d) O poeta vale-se de uma linguagem figurada para persuadir o leitor e convencê-lo da instabilidade da beleza e da felicidade.

14) A respeito do Arcadismo brasileiro, todas as alternativas estão corretas, EXCETO:

- a) Foi um movimento que se desenvolveu no século XVIII, quando o saber assumiu uma importância fundamental.
- b) confirmou um dos princípios ideológicos do Iluminismo, por uma forte preocupação com a ciência e com o raciocínio.
- c) empreendeu uma minuciosa análise do personagem, revelando-nos claramente os traços de seu corpo e sua alma.
- d) reagiu contra o Barroco retomando a simplicidade e o bucolismo dos clássicos.

15) A respeito da produção literária de Padre Antônio Vieira é CORRETO afirmar que:

- a) constitui-se de narrativas do gênero dramático do Barroco, seguindo o estilo conceptista, no qual a argumentação é mais importante que a forma de expressão.
- b) pertence à estética barroca, constituindo-se de textos cuja argumentação engenhosa e retórica perfeita divulgaram os valores da doutrina cristã, no período do Brasil colônia.
- c) enquadra-se na corrente literária do Arcadismo brasileiro, evidenciando o bucolismo e a vida campesina da sociedade baiana do século XVII.

d) acompanha a preocupação da literatura informativa que antecedeu o Barroco, mostrando e descrevendo a natureza brasileira do século XVI.

16) leia o soneto que se segue de Cláudio Manuel da Costa.

Pastores, que levais ao monte o gado,
Vede lá como andais por essa serra;
Que para dar contágio a toda a terra,
Basta ver-se o meu rosto magoado:

Eu ando (vós me vedes) tão pesado;
E a pastora infiel, que me faz guerra,
A causa de um martírio tão cansado.

Se a quereis conhecer, vinde comigo,
Vereis a formosura, que eu adoro;
Mas não; tanto não sou vosso inimigo:

Deixai, não a vejais; eu vo-lo imploro
Que se seguir quiserdes, o que eu sigo,
Chorareis, ó pastores, o que eu choro.

Todas as alternativas contém afirmações corretas sobre esse soneto, EXCETO:

- a) o poema opõe o estilo de vida simples a um estilo de vida dissimulado.
- b) A palavra “guerra” enfatiza a recusa da pastora a corresponder aos afetos do poeta.
- c) O sentido da visão é o predominante em todas as estrofes do poema.
- d) a expressão “para dar contágio a toda terra” revela a intensidade do sofrimento do pastor.

HISTÓRIA

QUESTÕES DE 17 A 24

O trecho Que Se Segue Vai Servir De Base Para Responder Às Questões 09 E 10

(...) O Brasil é um país extraordinariamente africanizado. E só a quem não conhece a África pode escapar o quanto há de africano nos gestos, nas maneiras de ser e de viver e no sentimento estético do brasileiro. Por sua vez, em toda a costa atlântica, podem-se facilmente reconhecer os brasileirismos. Há comidas brasileiras na África, como há comidas africanas no Brasil. Danças, tradições, técnicas de trabalho, instrumentos de música, palavras e comportamentos sociais brasileiros insinuaram-se no dia-a-dia africano. É comum que lá se ignore que certo prato ou determinado costume veio do Brasil. Como, entre nós, esquecemos o quanto nossa vida está impregnada de África. Na rua. Na praça. Na casa. Na cidade. No campo. O escravo ficou dentro de todos nós, qualquer que seja a nossa origem. Afinal, sem a escravidão o Brasil não existiria como hoje é, não teria sequer ocupado os imensos espaços que os portugueses

lhe desenharam. Com ou sem remorsos, a escravidão é o processo mais longo e mais importante de nossa história.

(COSTA E SILVA, Alberto da. *O Brasil e a África e o Atlântico no século XIX. Estudos Avançados. São Paulo, V.8, n. 21 maio/ago, 1994.*)

17) Sobre esse intercâmbio cultural entre o Brasil e a África, todas as afirmativas estão corretas, EXCETO:

- a) A economia brasileira, baseada no modo de produção escravista, sob a influência africana, foi determinante no sistema agrícola, com a introdução de técnicas de trabalho agrícolas utilizadas na África.
- b) A vinda dos escravos africanos para a América foi decisiva para a formação da cultura e sociedade brasileira sob a marca de uma unilateralidade, já que somente o Brasil recebeu influências africanas.
- c) A influência africana foi marcante e está presente em muitos aspectos da sociedade brasileira atual, como na língua portuguesa falada hoje no País, ilustrando a afirmação do autor de que “nossa vida está impregnada de África”.
- d) A culinária brasileira atual é um mosaico de cores e sabores advindos de variadas culturas, que trouxeram para cá suas influências como a africana com o azeite de dendê, ingrediente fundamental do acarajé.

18) O intercâmbio cultural entre o Brasil e a África se deu principalmente por meio:

- a) do comércio e da utilização do elemento africano como mão-de-obra no Brasil, associado a uma sociedade agrícola.
- b) da partilha da África, determinada na Conferência de Berlim, popularizando o continente como fornecedor de escravos.
- c) da cobiça desenfreada por especiarias e outros produtos, que incentivaram a intensa relação comercial entre os países.
- d) da organização política dos reinos africanos, que influenciaram a religiosidade e a organização social brasileira.

19) Hoje, fala-se muito da Estrada Real como patrimônio histórico nacional que rememora o passado dos caminhos que levavam e traziam mercadorias e escoavam o ouro que ia ser levado a Portugal. Assinale a afirmativa mais ADEQUADA para definir Estrada Real.

- a) Os pontos de descanso e pousada dos tropeiros, viajantes que seguiam em tropas de burro ou mula cuja viagem era longa, cansativa e extremamente perigosa, já que envolvia carregamentos de ouro real que ia ser levado para as Minas.

b) Locais da pastagem de gado e do comércio de mulas e burros que constituíam, na época da mineração, o principal meio de transporte de mercadorias e ouro controlados pelos tropeiros na região de Minas Gerais.

c) As Bandeiras Oficiais, denominadas Entradas, que estabeleciam a criação de estradas com o selo real, identificadas como propriedade do rei de Portugal para a política de posse e ocupação do território brasileiro.

d) Os caminhos abertos pelos portugueses como picadas nas matas, que, poucos anos depois, levaram ao surgimento de povoados urbanos nos seus arredores e onde foram erguidos postos de fiscalização para controlar o escoamento do ouro.

20) “De todas as colônias inglesas, a melhor é o reino de Portugal”

Dito popular, Portugal - século XVIII, citado por Teixeira, F. M. P., *Brasil História e Sociedade* Assinale a alternativa que explica, corretamente, a afirmação acima.

- a) As relações econômico-comerciais entre Inglaterra e Portugal estavam baseadas no Pacto Colonial, o que garantia vultosos lucros aos ingleses.
- b) A Inglaterra participava dos lucros da mineração brasileira, visto as trocas comerciais favoráveis a ela, estabelecidas com Portugal pelo Tratado de Methuen.
- c) O declínio do setor manufatureiro em Portugal, decorrente do Embargo Espanhol, tornou a economia lusa altamente dependente das exportações agrícolas inglesas.
- d) A Revolução Industrial inglesa foi possível, graças à importação de matéria-prima barata proveniente de Portugal.

21) (UFMG-05) Durante a crise da Baixa Idade Média, mais precisamente a crise do século XIV, alguns fatores auxiliaram à decadência do feudalismo - sistema político, econômico e social europeu - entre eles:

- a) O crescimento das brigas entre as religiões na Europa, o que dividiam os fiéis em várias correntes enfraquecendo a todas, e a falta de vontade quanto a aumentar o tempo de trabalho para suprir a queda na produção de alimentos.
- b) O empobrecimento do solo que fez com que a produção fosse insuficiente, a peste negra que dizimou boa parte dos habitantes da Europa, e ainda as constantes guerras entre nações européias, tendo como maior exemplo a Guerra dos Cem Anos.
- c) O empobrecimento do solo europeu, o aumento descontrolado da população, o crescimento das más condições de saúde e higiene, e o embate bélico entre duas grandes nações européias, Espanha e França na Guerra dos Cem Anos.

d) O avanço do comércio em áreas até então dominadas por propriedades rurais, prejudicando assim a produção de alimentos, que somado as perdas de territórios ocorridos por culpa de invasões bárbaras fazem com que aumente o problema da fome na Europa.

22) (UFV-04) A cidade medieval é, antes de mais nada, uma sociedade de abundância, concentrada num pequeno espaço em meio a vastas regiões pouco povoadas. Em seguida, é um lugar de produção e de trocas, onde se articulam o artesanato e o comércio, sustentados por uma economia monetária. É ainda, um sistema de organização de um espaço fechado em muralhas, onde se penetra por portas e se caminha por ruas e praças e que é guarnecido por torres. Jacques Le Goff, Verbete "Cidade". Dicionário temático do Ocidente Medieval. EDUSC, 2002.

O renascimento comercial e urbano na Baixa Idade Média pode ser atribuído ao:

- a) poder efetivo dos senhores feudais que investiram os excedentes da produção para a formação de grandes centros comerciais.
- b) controle da Igreja sobre a produção e as inovações tecnológicas durante a expansão para o oriente nas Cruzadas.
- c) processo de expansão européia motivado pelas Cruzadas, as quais possibilitaram o ressurgimento do comércio no Mediterrâneo.
- d) Deslocamento dos povos árabes em direção à Europa, controlando assim a bacia do Mediterrâneo, fator que lhes permitiu explorar seus recursos.

23) (Diferencial-10) Some as alternativa que você julgar correta, sobre o absolutismo monárquico.

(2) Jacques Bossuet era defensor da "Teoria do direito divino dos reis".

(4) A França sempre foi um modelo, porque católicos e Huguenotes sempre viveram em paz.

(8) O Edito de Nantes, foi um ato que dava liberdade política e religiosa aos Huguenotes.

(16) O episódio mais sangrento da luta entre católicos e protestantes na França, foi o Massacre da Noite de São Bartolomeu.

(32) O absolutismo era o poder concentrado única e exclusivamente nas mãos do Imperador.

(64) Vários pensadores defendiam que o poder do Rei, era dado por Deus.

- a) 14
- b) 30
- c) 42
- d) 90
- e) 122

24) (UFLA-04) Em O ESPÍRITO DAS LEIS, Barão de Montesquieu, em dos mais importantes pensadores iluministas afirma: "É uma verdade eterna: qualquer pessoa que tenha poder tende a

abusar dele. Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder." Como medida prática para atingir tais objetivos, Montesquieu propôs:

- a) A divisão do poder em três: legislativo, executivo e judiciário.
- b) O controle das atividades econômicas pelo Estado.
- c) O sufrágio universal masculino
- d) A criação de uma sociedade igualitária, onde não houvesse ricos nem pobres.